

NOVO ENTREMEZ

INTITULADO

O ESPOZO FINGIDO.

P E S S O A S .

Pacovio , velbo.

Lesbia , sua filha.

Lepido.

Pangaio.

Malandrina.

Lesbia , e Malandrina.

Lesb. **Q**Uero exhalar de huma vez
Este alento que respiro ,
Porque se acabe o tormento

Com hum pumbal.

Do meu coração afflicto :
Com este ferro, que empunho,
Darei fim ao meu martyrio.

Quer ferir-se.

Maland. Senhora, que faz? Suspenda.
Quer matar-se? isso he delirio.

Lesb. Não me pegues, Malandrina,
Não me pegues.

Maland. Isso he brinco?
Quer embutir no peito
Hum palmo de ferro frio?

Lesb. Porque? não tenho razaõ?

Maland. Tem sim; mas eu não confinto
Que se mate; não, senhora;
Largue o ferro.

Lesb. Não rezifto:
Ahi o tens, Malandrina.
E já que o peito não firo
Com elle, crava-mo tu,
Que por favor to supplico.

Maland. Que diz, senhora? Está louca?

Disso agora he que eu me rio.
 Como hei de tirar-lhe a vida,
 Se eu sou quem da morte a livro?

Tira-lhe o punhal.

Lesb. Pois tu não vês que, vivendo
 Assim, muitas mortes finto?

Maland. E quer na flor dos seus annos
 Acabar, dando jazigo
 A' bella roza, ao jasmim,
 Que no seu rosto divizo?
 Quer que Lepido tambem
 De dor se sepulte vivo?

Lesb. Ah! não me fales no amante.

Maland. Porque? Está interdito?

Lesb. Não: mas he mais avivar-me
 Do meu tormento o motivo.
 Lepido em zelos se abraza,
 Porque prezume que estimo
 Mais o objecto, que meu pai
 Me offrece para marido;
 E entao objecto! hum labrego,
 Que com razaõ abomino.
 E á vista destes disgostos
 Como posso ter alivio?

Maland. Coitadinha! tem razaõ,
 Tem razaõ; eu a lastimo.

Mas, se quizer hum conselho.

Lesb. Qual he? Dize, quero ouவில்.

Maland. Dizer ao senhor Pacovio
 Seu pai, que o noivo he bonito,
 Que lhe agrada para espozó:
 E, depois de tudo isto,
 Protestar ao seu amante
 Que lhe quer com amor fino;
 E assim que espera dever-lhe
 O modo de possuillo.

Lesb. Dizes bem. Ah Malandrina,
 Se eu esse gosto consigo,
 Prometto (tu o verás)
 De bailar hum anno a fio
 De dia, e noite, diante

O. Esposo fingido.

Vai-se.³

De huma estatua de Cupido.

Maland. Vai saltando de contente :

E eu tambem contente fico,

Por ver que assim lhe tirei

As angustias do sentido.

Mas que vejo ! Lepido entra ,

E vem com semblante afflicto.

Vou avizalla de pressa ,

Porque occulta quero ouvillo.

Vai-se.

Sabe Lepido , e Pangaio.

Lepid. Quero que veja elpetar-me
A cruel.

Com hum punhal.

Pang. Isso he bonito !
Morrer por huma mulher !
Aonde tem o juizo ?

Lepid. Não me suspendas , Pangaio :
Deixa que huma vez extincto
Veja este alento vital ,
Com que me sinto opprimido :
Sim com este agudo ferro
Do meu tormento me livro.

Quer ferir-se.

Pang. Tenha maõ , veja o faz.
Ora ha maior desatino ?
Isso he aineira , ou doidice ?
Assim se mata hum Narcisso ,
Hum Adonis tão perfeito ,
De mil Damas attractivo ?
Ora largue , largue o ferro ;
Não seja tão matadisso.

Lepid. Não largo ; quero matar-me.

Pang. Esse trabalho , eu lho tiro :
De-me o ferro em cortezia ,
E verá como lho impinjo
Por esse bandulho dentro ;
Espicaçando-o , ferindo ,
E o fangue a gorgolejar
Sahirá da ferida a rios.

Lepid. Se tens valor , meu Pangaio ,

Para impulso tão ferino,
Aqui tens o ferro.

Da-lho.

Pang. Venha.

Lep. Verás que não defanimo :
Fere , rasga-me este peito,
Do zelo furacão cacifo.
Mas que fazes ?

Pang. Ver por onde
Lhe hei de introduzir o bico.

Examinando-lhe o peito.

Lepid. Ah ! não te demores mais.

Pang. Pois então vamos a isso :
Deite o peito para fóra ,
Feche os olhos de improvizo ;
E , assim que o ferro sentir
Picar-lhe nos intestinos ,
Ha de cahir para a banda ,
Que he signal que tem morrido.

Lepid. Sim , Pangaio , da-me a morte ,
Por piedade to supplico.

Pang. Agora vai : que desgraça ! *Pondo-lhe o dedo no peito.*

Lepid. Ai , que o sangue sinto frio.

Pang. Que ! sinto alguma coiza ?

Lepid. Cuidei ter desfalecido.

Pang. Como , se inda não dei o golpe ?
Agora , agora lho afinco.

Rindo sempre.

Lepid. Então , que he que te suspende ?
Tu fazes de mim ludibrio ?

Pang. Não , senhor , tal não prezuma :
De mim he que me estou rindo.
Mas agora vai de todo ,
Agora o resto lhe envido.
Mas se eu não posso deixar
De rir.

Lepid. Gracejas commigo.

Pang. Pois que ? cuidava que havia
Matar a hum amo que estimo ,
E que de veras lhe quero
Tanto ? Ora deixe-se disso.

Lepid. Pois , se te falta o valor
Para golpe tão ferino ,

Da-me

Da-me esse ferro, e veras....

Pang. Que hei de ver?

Lepid. Como me firo.

Pang. Ora não seja criança,
Tenha tenha mais juizo;
Veja que he hum rãmanhaõ,
E que quer a tódo o risco,
De quantos o admiraõ louco,
Não só ser alvo de rizo,
Mas, para maior afneira,
Até ser pasto de bichos.

Lepid. Reprehendes-me, insolente?
Deste modo te castigo.

Pang. Tenha maõ ; que, se me dá,
Em taõ olhe que o espicho.

Lepid. Por tua culpa não tenho
Dado o ultimo suspiro.

Pang. Por sua culpa he que tenho
Feito tudo, que he devido.

Lepid. E hei de soffrer de huma ingrata
Aquelle rancor indigno,
Com que pertende deixar-me
Por hum labrêgo marido?

Pang. E hei de soffrer que o papalvo
De meu amo sem atino,
Queira matar-se, e me deixe,
Porque? por não ser marido?

Lepid. Isto he grande soffrimento.

Pang. Isto he ser muito tolinho.

Lepid. Tu aremedas-me, louco?

Pang. Guarde-se, olhe que o vindimo.
Hinda assim elle tem medo
De morrer: ora por brinco
Quero fingir-lhe que o mato.
A h fenhõr, lo dicho dicho.
Preparar; que desta vez
Lhe traspallo os gorgumillos.
Porém não: melhor será
Que desta parte, vizinho
Ao coração, lho atravesse

Quer dar-lhe.

Em açcaõ.

Arremedando-o.

Chorando.

Chorando.

Quer dar-lhe.

à parte.

Em açcaõ.

Com

Com tal força....

Chorando.

*Sabe Lesbia.**Lesb.* Oh lá! que he isto?*Pang.* Isto he hum pau por hum olho.*Lepid.* Vem a cruel? eu deliro!*Lesb.* Então que loucura he esta?*Pang.* Sim, fenhora, eu lha refiro:

Isto hera dezejar fangue

Para fazer chouriços.

Lesb. (E não me fa la este ingrato)

Assim paga os meus carinhos!

Lepid. Não sei como em tanta offensa

Os meus furores reprimo.

Lesb. Nem se quer para mim olha.*Lepid.* E ainda não me retiro?*Pang.* Ora estão duas figuras,

De ben galante feitio!

Quero fazer estas pazes

Por ver se o pafmo lhe tiro.

Senhor meu amo, não vê

O doce, e meigo attractivo,

Com que os olhinhos de Lesbia

O chamaõ?

Lepid. Deixa-me, indigno:

Dize que não quero vêlla.

Pang. Mau, torce-me o focinho:

Sim, fenhora, diz muito bem:

Eu lhe vou já dizer isso.

Senhora Lesbia, meu amo

Arancando de hum suspiro

Me disse agora: *Ai que morro!*

E que todo o feu allivio

Está em vossa mercê.

Lesb. Nescio,

Dize que não o acredito.

Pang. Sim, fenhora. Diz que desde

A hora, em que o não tem visto,

Morre, e estalla de faudades.

*Suspendido.**à parte.**à parte.**à parte.**à parte.**Rindo.**à parte.**à parte.**A Lepid.**Lepid.*

Lepid. Que guarde os colloquios finos
Para o seu noivo.

Pang. Está bem.

Senhora, tome sentido.

Diz que em pontos de *Amo*, *amas*

Outro igual não se tem visto,

E que quer ser o seu noivo.

Alto.

Lesb. He certo?

Pang. Minto eu, ou não minto?

Alto.

Lep. Sim, ao seu noivo.

Pang. Pois que?

Faça-lhe dois agradinhos:

A elle

Diga-lhe, diga-lhe dessas,

Que a convencem: rebulindo

A ella.

Chegue-se a ella de pressa,

Fale-lhe, que quer ouvilho:

A elle.

Não perca esta occasião;

Chame-lhe o seu bem.

A ella.

Agora vamos a isto.

Lesb. Pois então como assim he, ...

Lepid. Sim, traidora, hinda o confirmo.

Pang. Bello! vai bom o negocio.

á parte.

Lesb. Eu muito o dezejo, e estimo.

Lepid. E tem a rezulção

Cruel de assim proferillo?

Lesb. Porque? não he do teu gosto?

Pangaio assim mo tem dito.

Lepid. Como hei de estimar que fejas

De outrem, peito fementido?

Lesb. Pangaio, que me disseste?

Pang. De palavras trocadilhos.

Lesb. Tambem tu zombas de mim?

Insolente, eu te castigo.

Da-lhe.

Lepid. Hei de quebrar-te esses ossos.

Da-lhe.

Pang. Fora como daõ de rijo!

Acommodem-se, senhores:

Nada, nada, não consinto.

Para que são taes arrufos?

Isto he afueira entre amigos.

Vossa mercê quer a meu amo,

Se he que me não tem mentido.

Vossa mercê pela senhora
De amor faz mil de fatin os.

Elle até por seu respeito
Quiz o bofe feito em cisco.

Ella, segundo o que mostra,
Parece ter amor fino.

Elle quer, vossa mercê quer:
Então que mais he precizo?

Em se oliando hum para o outro,

Em se tocando os dedinhos,

Fazem-se as pazes de pressa,

E logo ficam unidos.

Lesb. Eu nunca deixei de amallo.

Pang. Sim, sim he mestra no officio.

Lepid. Pois eu tambem disvelado

Tenho as leis de amor cumprido,

E os meus excessos não são

Em breves instantes vistos.

Pang. São de mais tempo de curso.

Lesb. Logo qual he meu delicto?

Pang. Hum femicoiza.

Lepid. Queres

Desleal ouvir repetillo?

Lesb. Sim.

Lepid. O novo amor, que ao labrêgo

Conforte tens promettido.

Pang. Isso he mal feito.

Lesb. Te enganas.

Lepid. He engano? isso he bonito!

Se eu sei que o tal machacás

Vem a cazar-se comtigo;

Não he assim?

Pang. He de veras.

Lesb. Não he; porque eu o abomino.

Lepid. Non potes esse.

Pang. He mal feito.

Lesb. Antes hum lobo faminto

Me lance a garra, que ter

Hum tal monstro por marido.

Pang. Ora a môça quer-lhe bem.

Lepid. Assim será ; mas o noivo
Sei que vem pelo caminho.

Lesb. Meu pai assim o dezeja
Por me augmentar o martyrio :
E se alguma industria houvesse
Para ter isto delvio ,
Então verias , ingrato ,
Se he verdade o que te digo.

Lepid. (Ella fala-me sincera.)

Pang. Diga-me , ainda o não tem visto?

Lesb. Não.

Pang. Bem está : pois descancem ;
Que o modo de confeguillo
Fica por conta do pobre.
Pé ligeiro , e olho vivo.

Lepid. Então que queres fazer ?

Pang. Mudar todos de vestido ,
E , promptos ao meu aceno ,
Cazar logo : e tenho dito.

Lepid. Facite , quod vobis libet.

Pang. Sim , sim libet , se o marimbo.

Lesb. Dizes bem , isso me agrada :
Pangaio , de ti me fio.

Pang. Ai ! ora bem me custou
Outra vez a amor unillos.

Lesb. Então , Lepido , que dizes ?
Inda estás queixoço ?

Lepid. Digo ,
Minha Lesbia , que tornei-me
Agora de morto em vivo.

Pang. Viva , e reviva.

Lesb. Porque ?

Lepid. Porque , quando te imagino
Esposa de outrem , sem vida
No mesmo instante me sinto :
E , em cuidar que hei de gozar-te ,
Com alma nova respiro.

Lesb. Sim ?

Pang. Calpíte , que rompante !

Lesb. Falas de veras?

Lepid. Não minto.

E, quando isto assim não baste
A dar de prazer indício,
Repara neste semblante,
E com igual regozijo
Do meu coração escuta
As vozes, com que me explico.

Vai-se.

Lesb. Pangaio, do teu arдил
Pende todo o meu destino.

Pang. Pois va-se já preparando;
Que eu mando logo o vestido,
Com que se ha de disfarçar.

Lesb. Não me exponha a algum risco.

Vai-se.

Pang. Noutros debuxos maiores,
Do que estes, me tenho eu visto;
E atéqui inda não consta
Que lhe perdesse o feitio.

Sabe Malandrina.

Maland. Pangaio, sózinho aqui!
Isto leva agua no bico.

Pang. Malandrina, inda estás viva?
Cuidei que tinhas morrido.

Maland. Bem tôlla fui em morrer
Por ti; mas já lá vai isso.

Pang. Oh! esse tempo era bom,
Em que eu desfrutava os mimos
Da tua bella feição:
Inda o tenho no fentido.

Maland. Era bom; mas acabou-se.

Pang. Sim aquelle affago lindo
Do teu affecto engraçado,
Aquella boca de rizo,
Aquelle puxar de lenço,
A tosse, e logo o escarrinho,
Aquelle aceno amorozo,
Aquelle olhar de olhos piscos,
Tudo, tudo na lembrança

Ainda tenho.

Maland. Ora estimo:
Mas tudo isso se acabou.

Pang. Sim, aquelle desdemzinho,
Aquelle....

Maland. Basta de aquelle:
Não cuides agora nisso,
Porque eu estou de outro acôrdo.

Pang. Sim? então porque motivo?
Eu não sou agora o mesmo,
Que era de antes?

Maland. Não duvido:
Mas, se fui tôlla em querer-te,
Quero agora ter juizo.

Pang. Sabes tollinha o que dizes
Em falar-me desse estilo?
Que? quando cuidas que o tens,
Então he que o tens perdido.

Maland. Não importa.

Pang. Não importa?
Isso diz-te?

Maland. E ainda o affirmo.

Pang. Ah cachorrinha ingratora,
Que com desdem taõ esquivo
Fazes dar-me baques n'alma,
E mil coques no toutisso.

Maland. Eu só devo querer bem
Ao que escolher por marido.

Pang. Então porque me não queres?

Maland. Eu quero cá hum cortiço?
Quero hum homem altarrãõ,
Sério, e não mal parecido;
E, mais que tudo, tambem
Que não seja valdivinos.

Pang. Ora ha descôco maior!
Tu sabes o que tens dito?
Queres hum homem espigado,
Quando he melhor hum rolisso?
Dize tôlla, pôde haver
Do mundo todo no gyro

Outro algum homem como eu,
Que tenha melhor officio?

Maland. Pois tens officio? qual he?

Pang. De pedir pannos, ou fios.

Maland. Para que?

Pang. Para curar

Os pobres de amor feridos.

Maland. Pois taó bem he que os curas?

Pang. Hoje curei trinta e cinco;

E dei vida a hum, que estava
Já na garganta c'o fcirro.

Maland. Entaó, como isso assim he,
Deide agora me deidigo.

Pang. Queres-me bem outra vez?

Hora anda, acaba com isso:

Aperta-me esta manopla,

Se he que me tens amor fino.

Maland. Aqui a tens em signal

Do meu amante capricho.

Pang. Ah feitriceira desta alma!

Maland. Ah meu Pangaio, feitiço.

Vab-se.

Sabe Pacovio, Lesbia, e Malandrina.

Pac. Não quero ouvir-te mais nada;
Tudo isso são carambolas,
Com que me queres trazer
Esta cabeça mais tonta.

Lesb. Pois eu duvido, senhor.
Posso querer outra coiza,
Que encontre o seu desagrado?
Não, senhor. Seja esta môça
Testemunha do que eu disse.

Pac. Sim a môça he outra tôlla
Como tu.

Maland. Mas se elle quer ...

Pac. Não me venhaõ com historias;
Eu cá bem fei o que digo.
Vocês cuidaõ que me lograõ?
Já sou calvo deste modo,

E tenho experiencia toda,
Que basta para saber
Livrár-me de corriollas.

Lesb. Porque? Eu não sou a mesma,
Que lhe digo a toda a hora,
Que a sua, e minha vontade
He só huma?

Pac. Isso he agora;
Mas não em quanto me dizes
Que hum marido dos da moda
Seria mais do teu gosto:
Eu conheço essas farrombas.

O que tu querias era
Agora hum destes patollas,
Que, assim que se cazaõ, logo
Querem que as mulheres moças
Andem pelas contradanças,
E por outras gigas jogas,
A que os esturdios tafuis
Não só lhe chamaõ farofia,
Mas tambem dizem assim:
Meus amigos, temos moça.

Mal. Elle prezumê de esperto,
No cabo quem quer o logra. *d. part.*

Lesb. Sim, senhor; e eu sim lhe disse
Que, a poder fazer escolha
De outro marido melhor
(Quero dizer) que não fora
Taõ alambazado, e bronco,
Mas filhote de Lisboa,
E que tivesse de seu
Bastante chelpa na bolsa,
Seria mais do meu gosto.
Porém, como isso se encontra
Com o que Vossa mercê quer,
Nem me lembro de tal coiza:
De mim disponha a seu modo,
Que a minha vontade he prompta.

Pac. Pois entãõ com mais descânço
Agora quero que me ouças.
Senta-te nesta cadeira,
E attende á minha proposta. *Senta-se.*
Bem sabes que esta velhice
Não tem hoje outra pessoa,
Que lhe sirva de repouzo,

Senãõ tu: e desta fórma,
Por ser eu já burro velho,
E tu sendo franga nova,
Quiz procurar-tê hum marido,
Senhor de terras saloias,
Em que semeie cada anno
Mais de hum milhaõ de cebollas.
Sabes que a nosa pobreza
He taõ grande, e taõ notoria,
Que obriga a vestirmos ambos
Camiza de fralda rota;
E assim com esta fortuna

Lesb. Basta, senhor, não discorra
Assim da nosa indigencia.

Pac. Es huma filha de honra.

Lesb. Mas Vossa mercê como sabe
Quem he? como tanto o abona,
Sê inda o não vio?

Pac. Meu compadre
Diz assim na sua proza:
Lapuz he bem conhecido
Por essas saloias todas,
E eu dellas já me informei.

Lesb. Está bem.

Mal. Não o leva á boca,
Por mais geito que lhe busque. *d. p. ba.*

Pac. Mas quem bate nessa porta *(tem.)*
Com tanta força, e motim,
Que me parece que a arromba?
Malandrina, vê quem he.

Mal. He o noivo da senhora.

Pac. O noivo! e eu deste modo
Hei de hospedallo? Esta he boa!

Sabe Pangaiõ, e Lepido.

Pang. Sejaõ vocês bem estados,
Meu fogro, mulher, e moça.

Pac. Senhor Lapuz, nos seus braços
Recebo eu huma alma nova.

Pang. Recolher mande as canastras
Lá para dentro d'alceba,
Que vem com fios de peros,
Nozes, pinhoens, alfarrobas,
E tambem dentro do alforge

Trago a prenda para a noiva.

Pac. Sim, mettaõ isso lá dentro.

Pang. E depois as bestas ponhaõ

Na estaiaçem, dem-lhe boa

Reçaõ de sevada.

Pac. Vamos: falai com a vossa espoza.

Pang. Sim, agora vai. Mulher

Que has de fer cá da pessão,

Aqui me tens por marido;

Olha cá, faze de conta

Que tens em mim hum criado.

Pac. O' quanto isto me consola!

Leib. Estimo tanta fortuna:

Vem de faude?

Pang. Bem pouca:

Pelo aballo da jornada

Trago doridas as costas;

E tambem sinto moidas

As pernas dentro nas botas.

Leib. Sinto muito.

Pac. Entaõ que diz?

Naõ lhe parécê formoza

Minha filha?

Pang. Sim, tambem

Tem bons bigodes a môça.

Mal. Que me faça bom proveito.

Lep. Já nie impaciente a demora. *á p.*

Pac. Este homeni a que vem cá?

Pang. Direi: he hum rapazolla,

Que aqui abaixo encontrei;

E perguntãdo donde mora

Aqui meu fogro Pacovio,

Veio-me ensinar a porta.

Pac. Fico-lhe muito obrigado. *A Lep.*

Lep. Como a funçaõ he gostosa, *pido.*

E naõ deixará de haver

Entre vossa mercê galhofa,

Quizera affilir a ella.

Pang. Sim, faz-nos muita honra:

Mas retire-se no entanto,

Que temos cá certas coizas,

Em que falar.

Lep. Obeleço.

Vai-se.

Leib. De-me licença por ora. *Vai-se.*

Pang. Sim, vai, faze o que quizeres.

Mal. Vamos ver esta ingenhoça. *Vai-se.*

Pac. Meu genro, eu tambem quizera

Ir vestir-me de outra forma;

Que assim estou indecente. *Partindo.*

Pang. Nada, daqui naõ se mova:

Eu naõ reparo, nem faço

Cazo algum de coizas poucas.

Se eu quero estár a meu gosto,

Como hei de querer que as outras

Pessoas uzem commigo

De escuzadas ceremõnias? *Lança a perna.*

Pac. Mas esse modo he grosseiro:

Arrede, olhe que me estrompa.

Pang. Meu fogro, nada de gasto,

Naõ se metta em banquetoias

Nesta funçaõ: que o meu gosto

Com isso naõ se accõmoda:

Haja fartura de boi,

Mande cozer vinte aboboras,

E hajaõ para desfãtio

Sinco, ou seis pratos de afforda.

Pac. Afforda, abobora, e boi!

Isso parécê mæxordia.

Pang. N:õ me resignungue, olhe que eu

Sou mau, em me dando a mosca.

Pac. Fõra com o bruto! Será

Este o bicho de Sãboia?

Pang. Repare bem, que as pessoas,

Que comem, naõ faõ mais que estas.

Você, a mulher, a môça,

(Que hoje ha de ter barrigada.) *á part.*

Eu, o rapaz de inda agora;

E, se chegarem a tempo,

Pantufo, e mais Maricota.

Pac. Pois inda temos mais dois?

Pang. Sim, se chegarem a horas.

Pac. E quem faõ?

Pang. Hum primo meu,

Que vem com a sua noiva

Acompanhar-me a cazár

Nesta caza.

Pac. Sim? Que gloria!

Pang. Com que, aqui ao mesmo tempo

Se fazem as duas vodas.

Sabe Malandrina.

Mal. Senhores, agora entraráo
Pantuso, e mais Maricota.

Pac. Aonde estáo ? Dize já.

Mal. Vieraó lá pela porta
Do chaugaó.

Pac. De pressá dize
Que venháó cá para fóra.

Mal. Sim, senhor.

Pang. Você supponha
Que he já parente, e lhe faça
Quatro zumbaias de arromba.

Vai-se.

Sabem Lepido, Lesbia, e Malandrina.

Lesb. A Deos, Lapuz; já cá estou.

Lep. E mais eu tambem.

Pac. Senhora,
Meu parente, aqui me tendes
Rendidos, e esta caza he vossa. *Cortezias.*

Pang. Hé, sim, bem o sabem :
Basta, basta de parollas ;
Faça-se este casamento.

Lesb. Eu venho a cazar gostoza.

Lep. E eu tambem. Que lhe parece ?

Pac. Oi ! Pois naó ? E minha filha
Ha de estimar esta nova :
Eu a chamo : Lesbia, Lesbia,
Tu naó ouves ? estás mouca ?

Pang. Naó grite, que ella bem ouve.

Pac. Vou bufcalla.

Pang. Naó se mova ;
Eu sou agora quem manda.
Que a ver isto se resolva,
Naó quero, por nenhum modo ;
Porque póde ser que escolha
Antes o primo, do que eu,
Por marido : cale a boca,
Que assim convem. E vocés
Cazem-se já sem demora,

Que eu logo farei o mesmo.

Ambos. Pois entáó vá deó degalhosa.

Pac. Bravo, bravo, isto me alegra.

Ora gostei desta fofa,
Fizeraó-o muito bem.
Falta agora a sua Esposa.

Pang. Aqui a tenho prezente :
Malandrina, esta maó toca. *Daó as mãos.*

Mal. Por isso he que eu suspirava
Ha muito tempo.

Pang. Ah cachorra !

Pac. Qué he isso, genro ? Zombais ?
Ora gabo essa pachorra :

Tendes graça : dando a maó,
Que ha de ser de Lesbia, á móça !
Eu a chamo : Lesbia, Lesbia.

Lesb. Senhor, quer alguma coiza ?

Pac. Pois tu es Lesbia ?

Lesb. Essa he boa !

Vossa mercê naó me conhece ?

Lep. He a minha amada esposa,
Que, para haver de a gozar,
Foi preciza esta arriofca ;
E aquelle he o meu criado.

Pac. Aonde está huma forca,
Que me quero ir pendurar ?
Onde hum algoz c'uma corda ?

Todos. Ora socégue, socégue.

Pac. Quem por compaixaó me afoga ?

Pang. Se o pede por caridade,
Eu lhe farei essa esmola.

Lep. Socégue, senhor Pacovio :
Naó se amofine : ouça, ouça.

Vassa mercê para seu genro
Queria hum labrego, hum lorpa,
Por ser de bens abastado.

Eu sou de huma caza grossa
Herdeiro.

Pac. Herdeiro ! Que diz ?

Lep. Sim, descendo dos Pandorgas,
Tenho fazendas em barda,
Dinheiros: e, para prova
Da minha grande prozapia,
Aceite, aceite esta bolsa.

Da-lha.

Pac. Está bem. Filha, com elle,
E commigo em paz te iogra.

Lep. Que viva, o senhor Pacovio,
E com industrias jocosas

Viva

Viva amor entre os amantes.

Todos. E vivaõ as nossas vodas. *Cantaõ.***FINAL.**

Na posse ditoza
Do objecto querido
Quê viva , é reviva ,
Vencendo o rigor
Do Esposo fingido
A industria de amor.

Aria primeira.

Lesb. Amor , se me attendes ,
Permitte piedozo
Que a posse do esposo,
Que affectos me rende ,
Em laço ditozo
Eu chegue a gozar.
Se ver hoje alcanço
Feliz meu intento ,
De contentamento
Prometto bailar.

Aria segunda.

Lep. Não duvides, Lesbia amada ,
Deste amor sempre constante ,
Que me abraza o peito amante ,
E que dentro na minha alma
Doçura e prazer me dá.
No bem , que aspiro

O amante effeito
Por ter suspeito
Em premio digno
Dos meus affectos ,
Serei feliz.
Ah ! se permittes
Que venturozo
A mão de Esposo
Te dê amada ;
Dizê que sim.

Dueto.

Mal. Faço gosto de te amar
Outra vez , ó vida minha.
Pang. Sou capaz de arrebentar ,
Se não gozo a Malandrina.
Os dois. Tu me accendes a fogueira ,
Com que amor me quer queimar.
O' que grande prazer !
O' que Regia folgança !
Se te gozo em festança ,
Hei de a fofa dançar.

Ducto.

Lesb. Estes são os meus amores :
Mal haja quem lhe pezar.
Lep. Ter não posso outros melhores ,
Que me saibaõ agradar.
Lesb. Ai li lo le Marvaõ ,
Meu Pantufo
Lep. Maricota
Os dois. Aqui tens a minha mão.

F I M.**L I S B O A ,**

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXII.

Com licença da Real Meza Censoria.